

APAGAMENTO RENASCENTISTA: A EXCLUSÃO DAS MULHERES ARTISTAS NO RENASCIMENTO

LILIANE SILVEIRA VARNES¹;
CHRIS DE AZEVEDO RAMIL²

¹*Universidade Federal de Pelotas – liliane.varnes@outlook.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – chrisramil@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Na disciplina de Iconologia da Arte, no curso de Design da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), estudam-se os principais períodos da História da Arte, assim como suas características, estética, símbolos, artistas de destaque, formas e técnicas artísticas, conforme a História da humanidade é registrada através da arte, considerando os aspectos iconográficos e iconológicos (Hodge, 2018; 2019; Panofsky, 2017).

Como forma de avaliação da disciplina de Iconologia da Arte, no decorrer das aulas no semestre letivo 2025/1, foram designados aos estudantes determinados períodos da História da Arte para a realização de uma pesquisa para apresentação temática, que agregasse conhecimento ao que foi exposto em aula pela professora.

Dentre os períodos estudados, um dos que mais se destaca é o período renascentista, devido ao fato de, como Gombrich (1999) costuma descrever, ser belo e, por isso, visto como “arte de verdade” por muitos indivíduos. Dessa forma, ao escolher o Renascimento para a realização do trabalho, a autora buscou uma temática que não é tão explorada ao tratar sobre o período renascentista: nesse caso, optou-se por tratar sobre a invisibilidade das mulheres artistas que atuavam durante esse período, porém, raramente são vistas e valorizadas por sua contribuição artística.

O Renascimento, compreendido entre os séculos XIV e XVII na Europa, foi um importante período em que a sociedade resgatou valores humanistas da Grécia Antiga, que enalteciam a racionalidade, individualidade e autorrealização. Além disso, valorizavam a arte, cultura, literatura, ciência e conhecimento — contrariando a ideologia da Idade Média, que colocava Deus e a Igreja no centro de toda a sociedade (Yao, 2024).

Dessa forma, o objetivo da atividade foi de pesquisar sobre artistas mulheres que foram, muitas vezes, pioneiras em certas artes durante o Renascimento, e fazer uma apresentação expositiva sobre estas artistas e seus trabalhos de maior destaque. Sendo assim, este texto tem como objetivo apresentar os principais resultados da investigação realizada a partir da temática supracitada.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A proposta de tratar sobre o apagamento histórico de mulheres que contribuíram durante o Renascimento para a revalorização da arte veio logo após a aula expositiva sobre o período, ministrada pela professora. Devido ao fato de todos os artistas e maiores contribuintes para o renascimento da arte serem homens e, em muitos casos, as mulheres serem apenas vistas como musas ou bruxas e objeto artístico (Anderson, 2022; Masters, 2013), mas nunca como o

próprio artista, optou-se por investigar se essas mulheres realmente existiram e foram invisibilizadas, ou se a arte como profissão não era permitida para elas.

A investigação deu-se através da pesquisa de artigos e livros disponíveis em repositórios e bases de dados acadêmicos *online*, que mencionam o papel da mulher na era renascentista, além de estudos que retratam seus trabalhos nas artes e literatura, principalmente. A partir da pesquisa, roteirizou-se a apresentação no formato de seminário que seria exposta pela autora para o restante da turma do primeiro semestre de Design da UFPel na forma de *slides*, com o objetivo de provocar uma reflexão crítica acerca do papel da mulher na sociedade e na arte, além de despertar consciência sobre o apagamento sofrido por muitas artistas mulheres magníficas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa bibliográfica revelou que o período renascentista abrigou diversas mulheres tão talentosas quanto os mais renomados artistas da época; entretanto, também escancarou as crenças da época de que as mulheres seriam incapazes de pensamento crítico e reduzidas ao papel de esposas e mães (Anderson, 2022; Masters, 2013). Também enfrentavam barreiras como a proibição de frequentar aulas com modelos nus, escassez de patronos e a restrição de sua produção a autorretratos e temas religiosos (Hessel, 2024; Masters, 2013).

Apesar de todos estes obstáculos, houve mulheres que se destacaram na época, tais como: Sofonisba Anguissola, Lavinia Fontana, Properzia de’Rossi, Catharina Van Hemessen (Anderson, 2022; Cremasco, 2019; Masters, 2013). Considerando que, para a apresentação oral da pesquisa temática havia restrição de tempo, optou-se por fazer um recorte e escolher duas artistas para aprofundar-se que possuíam maior referencial teórico disponível, sendo elas: Sofonisba Anguissola e Properzia de’Rossi.

Sofonisba Anguissola (1532–1625) foi uma pintora de Cremona e filha de um artista que a instruiu nas artes. Destacou-se por seus autorretratos, como mostra a Figura 1. Foi a primeira mulher artista a obter reconhecimento internacional, sendo convidada aos 27 anos para ingressar na corte espanhola como dama de companhia da Rainha Isabel de Valois e, com o tempo, conquistou a confiança real para retratar a família. Assim, abriu caminho para que outras mulheres também fossem reconhecidas como artistas (Cremasco, 2019; Hessel, 2024; Ray, 2023).

Figura 1 – Autorretrato (1555), de Sofonisba Anguissola.



Fonte: Ray, 2023

Já Properzia de' Rossi (1490 – 1530) foi uma talentosa escultora que iniciou sua carreira esculpindo em caroços de frutas, como pêssegos e ameixas, mas também muito hábil em esculturas de madeira e mármore, conforme ilustrado na Figura 2. Foi a primeira mulher a dedicar-se a este tipo de arte e a única durante o Renascimento. Seu trabalho era metílico e muito apreciado por nobres, que encomendavam joias esculpidas com caroços de frutas, como na Figura 2 (Hessel, 2024; Quin, 2012; Schwartz, 1978).

Figura 2 –*José e a mulher de Potifar* (1525-1526), relevo em mármore; e o *Brasão da Família Grassi* (1510 – 1530), jóia de prata com pedraria esculpida em caroços de pêssego e ameixa.



Fonte: Compilação de imagens pela autora, a partir de Hessel (2024) e do site *Google Arts & Culture* (2025).

Quanto aos desafios do processo de pesquisa e apresentação, encontram-se a dificuldade de angariar referenciais teóricos de fontes confiáveis e acadêmicas, sendo este material difícil de encontrar, principalmente na língua portuguesa. Também foi desafiador conseguir as reproduções de seus trabalhos — tanto diferentes obras que as artistas produziram, como em boa qualidade e quantidade, sendo o acervo de obras destas muito escasso.

Em uma nova oportunidade, seria interessante aprofundar-se ainda mais na trajetória e obras das artistas que não foi possível incluir no trabalho, assim como incluir mulheres que contribuíram para outros campos da arte além das artes visuais, como a literatura, por exemplo. Além disso, seria relevante expandir o recorte histórico para outros momentos da História da Arte que também são de grande destaque e constam poucos registros de artistas mulheres, como a Idade Média, Arte Barroca e o Impressionismo.

Diante disso, percebe-se que a principal lição aprendida com este processo foi a compreensão de que a História da Arte não é neutra, mas construída a partir de escolhas que excluem determinadas vozes, especialmente femininas. É necessário sempre refletir sobre como as crenças da sociedade em diferentes épocas impactam profundamente no sucesso artístico e visibilidade de potenciais artistas, além da necessidade de aprofundar estudos sobre tais questões, assim como reconhecer o trabalho tanto artístico como acadêmico de mulheres que se dedicam a tais temáticas. Assim, percebe-se que estudar o apagamento feminino na arte não significa apenas preencher lacunas, mas reconstruir as bases de uma história mais verdadeira e igualitária.

4. REFERÊNCIAS

- ANDERSON, Kaitlyn. **Inequality in Renaissance Art; a study into the lack of female representation**. 2022. 38 p. Honors College Theses. Betty Foy Sanders Department of Art - Georgia Southern University, Geórgia, Estados Unidos, 2022.
- CREMASCO, Renata Lima. As mulheres (in)visíveis na Arte Renascentista. In: ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE – História do Olhar, XIV, Campinas, 2019. **Atas [...]**. Campinas/SP: Unicamp, 2019, p. 361-368.
- GOMBRICH, Ernst Hans. **História da arte**. 16 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- HARRIS, Ann Sutherland; NOCHLIN, Linda. **Women artists: 1550-1950**. 1 ed. New York; Los Angeles: Los Angeles County Museum of Art; Alfred A. Knopf, 1976. 368 p.
- HESSEL, Katy. **A História da Arte sem os Homens**. 1. ed. São Paulo: Rosa dos Tempos, 2024. 576 p.
- HODGE, Susie. **Breve história da arte moderna**: um guia de bolso para os principais gêneros, obras, temas e técnicas. São Paulo: Gustavo Gili, 2019.
- HODGE, Susie. **Breve história da arte**: um guia de bolso para os principais gêneros, obras, temas e técnicas. São Paulo: Gustavo Gili, 2018.
- MASTERS, Rachel D. **The portraiture of women during the Italian Renaissance**. 2013. 40 p. Honors College Theses (Bachelor of Art). Department of Art and Design - University of Southern Mississippi, Mississippi, Estados Unidos, 2013.
- PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2017.
- QUIN, Sally. Describing the Female Sculptor in Early Modern Italy: An Analysis of the vita of Properzia de' Rossi in Giorgio Vasari's Lives. **Gender & History**, v. 24, n. 1, p. 134-149, 2012.
- RAY, Meredith K. **Twenty-five women who shaped the Italian Renaissance**. Routledge, 2023.
- ROSSI, Properzia de'. **Brasão (Coat of Arms) da família Grassi**. c. 1520. Bologna: Museo Civico Medievale – Comune di Bologna / Settore Musei Civici Bologna. Técnica: filigrana de prata com aplicação de partes de frutas esculpidas (silver filigree and fruit stones). Disponível em Google Arts & Culture: “Museo Civico Medievale – Coat of Arms of the Grassi Family”. Acesso em 19 de Agosto de 2025.
- SCHWARTZ, Therese. Catarina Vigri and Properzia de Rossi. **Women's studies: an interdisciplinary journal**, v. 6, n. 1, p. 13-21, 1978.
- WELCH, Evelyn. Engendering Italian Renaissance art - a bibliographic review. **Papers of the British School at Rome**, v. 68, p. 201-216, 2000.
- YAO, Zijing. An inquiry into Renaissance Art and Literature. **Transactions on Social Science, Education and Humanities Research**, v. 12, p. 313-318, 2024.